

Educação Interprofissional e os impactos na formação e no trabalho em saúde no Brasil

Interprofessional education and its impact on training and health work in Brazil

La educación interprofesional y su impacto en la formación y el trabajo en salud en Brasil

Aldaísa Cassanho Forster¹ 

Amanda Victória Mendanha de Moura² 

Larissa Beraldes de Souza¹ 

Jaqueline de Araújo Rezende Batistuta¹ 

José Rodrigues Freire Filho¹ 

É com grande entusiasmo que trazemos a público este suplemento temático da *Revista Medicina* dedicado à Educação Interprofissional (EIP) enquanto abordagem transformadora da formação e do trabalho em saúde e seus impactos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Organizado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), com colaboração do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), este suplemento reflete a relevância crescente da EIP para além de uma simples estratégia, configurando-se como uma inovação pedagógica que busca redefinir os paradigmas da formação e da prática em saúde, com impactos potenciais em múltiplas dimensões dos sistemas de saúde e da sociedade.

A Educação Interprofissional: Raízes e Relevância

A EIP, tal como a maioria dos fenômenos permeados pelo processo de ensino-aprendizagem, não foi construída por um indivíduo ou uma equipe de um dia para o outro. Suas bases teóricas, conceituais e metodológicas foram estruturadas ao longo dos últimos 60 anos como resposta à lógica de fragmentação presente nas práticas e na formação em saúde e suas implicações políticas, acadêmicas, econômicas e populacionais¹.

As suas raízes remontam às décadas de 1960 e 1970, com as primeiras iniciativas registradas principalmente no Reino Unido, Estados Unidos e Canadá. Todavia, o movimento da EIP só veio ganhar força no final da década de 1980 através de dois relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS), a saber: “Educação Continuada para Médicos”⁵ e “Aprendendo

¹Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, (SP), Brasil

²Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, (SP) Brasil



Juntos para Trabalhar Juntos pela Saúde”⁶. Esses documentos representam marcos históricos de uma trajetória que viria a ser pavimentada para uma prática educacional baseada na compreensão de que a colaboração interprofissional melhora não apenas os resultados de saúde, mas também as dinâmicas existentes no processo de trabalho das equipes.

A esse impulso global, soma-se o lançamento de revistas científicas específicas destinadas a veicular conhecimentos e experiências relacionadas à temática, como o *Journal of Interprofessional Care* e o *Journal of Research in Interprofessional Education*, dentre outras. Esses empreendimentos melhoraram a qualidade das pesquisas de EIP publicados, dando maior ênfase em métodos rigorosos, avaliação de iniciativas e resultados, além de auxiliar a estabelecer o campo como “uma atividade disciplinada, fundamentada em estudos e digna de um lugar na academia” (Barr, 2009, p. 5).

No Brasil, em 2017, o Ministério da Saúde deu um passo importante ao propor iniciativas para implementar a EIP como uma abordagem pertencente à sua Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)⁸, orientando a formação profissional para a construção de novas práticas de produção de cuidado mais alinhadas com as prerrogativas do SUS. Esses esforços refletem a necessidade de formar profissionais capazes de atuar em equipe interprofissional, respeitando as especificidades de cada área e colocando o

cuidado integral do usuário na centralidade do cuidado em saúde.

O Papel do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da FMRP-USP

Fundado em 1971, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) tem uma trajetória consistente na formação de pesquisadores e docentes comprometidos com a melhoria da saúde e das condições de vida da população, tanto em âmbito local quanto global. Alinhado aos princípios do SUS, o programa busca promover uma abordagem interdisciplinar e interprofissional, integrando diversas áreas da saúde para atender às necessidades do sistema de saúde brasileiro.

Em 2021, reafirmando seu compromisso com a inovação educacional, foi criada a disciplina RMS5793 – “Educação Interprofissional no Contexto da Formação dos Profissionais de Saúde”. Essa iniciativa visa preparar futuros docentes e pesquisadores para implementar a EIP tanto na academia quanto nos serviços de saúde. A experiência pedagógica dessa disciplina evidenciou a necessidade de superar a formação segmentada em silos profissionais, promovendo interações mais colaborativas entre estudantes de diferentes programas de pós-graduação, assim mesmo estimulando a produção de evidências no tema da EIP.

Os Objetivos do Suplemento Temático

Este suplemento foi concebido com o intuito de incentivar a produção de evidências e compartilhar resultados de pesquisas sobre os impactos concretos da EIP na formação e no trabalho em saúde no SUS. Acreditamos que este suplemento representa uma iniciativa importante rumo à consolidação da construção de conhecimentos sobre a EIP no cenário brasileiro.

A chamada temática contou com 39 manuscritos submetidos de todas as regiões do Brasil, sendo 24 (61,53%) de instituições do Sudeste, 9 (23,07%) do Nordeste, 3 (7,69%) do Sul, 2 (5,12%) do Centro-Oeste e 1 (2,56%) do Norte. Destes, 20 foram selecionados para publicação neste suplemento: 11 (55%) do Sudeste, 6 (30%) do Nordeste, 2 (10%) do Sul e 1 (5%) da região Norte. Este conjunto de trabalhos não só enriquece a compreensão local, mas também cria a possibilidade de diálogo com o cenário internacional, reforçando a posição do Brasil como um ator relevante na agenda global da EIP.

As produções aqui reunidas oferecem um panorama abrangente de experiências, práticas e pesquisas voltadas à relação entre a EIP e os princípios e políticas do SUS, seus impactos na formação e no trabalho em saúde e os resultados de sua implementação nos mais diversos contextos, como no currículo, na atenção à saúde, em situações de emergências sanitárias e na economia da saúde.

Além de destacar a importância da EIP como estratégia transformadora para a formação e o trabalho em saúde no Bra-

sil, esta chamada abre caminhos para novas reflexões e ações concretas. Entre as possibilidades estão: a criação de redes colaborativas nacionais e internacionais e ampliação do alcance das redes já existentes, o fortalecimento de políticas públicas baseadas em evidências e o estímulo ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas. Dessa forma, por meio de evidências científicas sobre sua aplicação em contextos como emergências sanitárias, projetos de extensão universitária, ambientes digitais de ensino-aprendizagem, ensino de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* e vigilância em saúde, o suplemento reafirma a EIP como base essencial para produção de um sistema de saúde mais cooperativo, integrado e resolutivo.

Os manuscritos reunidos neste suplemento temático foram selecionados a partir de critérios que objetivaram atender aos mais altos padrões de rigor acadêmico, conforme recomendações do *The Global Network for Interprofessional Education and Collaborative Practice Research* e da *Global Confederation for Interprofessional Education & Collaborative Practice*³ (2019), que consideram a importância de perguntas de pesquisa bem formuladas, de uma fundamentação teórica sólida e de metodologias adequadas. Além disso, a comissão editorial deste suplemento temático priorizou artigos que contemplassem estratégias eficazes para a disseminação dos resultados, de modo a ampliar o impacto científico e a troca de conhecimentos no campo da EIP. Dessa forma, esta coletânea contribui para fortalecer práticas colaborativas e concretizar o diálogo entre diferentes atores da comunidade interprofissional, promovendo avanços relevantes na área.

Educação Interprofissional no Brasil: Uma Ciência Emergente?

No Brasil, o campo da EIP tem progredido como uma área acadêmica e prática relevantes, mas ainda enfrenta o desafio de ser plenamente reconhecida como uma ciência. Xyrichis⁴ adota o conceito “Ciência Interprofissional” para denotar o avanço contínuo de um campo de estudo científico dedicado ao avanço de pedagogias, métodos de pesquisa e processos aplicados em abordagens colaborativas interprofissionais na educação, prática e pesquisa em saúde.

Acreditamos que o conjunto de artigos veiculados nesta edição conflui com o movimento em direção ao estado de maturidade proposto por Xyrichis⁴, trazendo perspectivas pertinentes que agregam na consolidação de uma base teórica e empírica robusta, dado o potencial de transformar o nosso sistema de saúde e as práticas de cuidado.

Esse desafio não dispensa a criatividade e a inovação, mas invoca como elemento essencial para o avanço sistemático do campo a consistência, que pode ser alcançada por meio da utilização de diretrizes de qualidade e transparência dos relatos de pesquisa, como reúne a rede EQUATOR² (*Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research*), e a construção de um consenso das terminologias e definições utilizadas no campo.

Um Convite à Reflexão e à Ação

Mais do que uma compilação dos 20 artigos aqui publicados, este suplemento temático é um convite à ação. Convidamos docentes, pesquisadores, profissionais e gestores, como agentes ativos na realidade, a refletirem sobre o papel da EIP na construção de um sistema de saúde mais integrado, equânime e centrado nas necessidades dos usuários. Acreditamos que o fortalecimento da EIP no Brasil passa pela indissociabilidade entre os campos da prática e formação; ordenamento dos processos de reorientação da formação e do trabalho em saúde a partir das necessidades dos usuários; e elaboração de conhecimentos, tecnologias e inovações educacionais e do cuidado que possam fortalecer princípios como integralidade, vínculo e coordenação do cuidado centrado no usuário.

Neste editorial, reafirmamos a importância da EIP como alicerce para uma formação e um trabalho em saúde transformador. A colaboração entre acadêmicos, profissionais de saúde e gestores é fundamental para promover uma abordagem interprofissional que favoreça a aprendizagem, a inovação e a adaptação às necessidades de saúde da população à qual se aplica. Que este suplemento inspire novas iniciativas, fomente novos diálogos e fortaleça o compromisso de todos nós com a construção de um SUS mais equitativo e resiliente.

Boa leitura!

Interprofessional education and its impact on training and health work in Brazil

It is with great enthusiasm that we bring out this thematic supplement of *Revista Medicina* (Medical Journal) dedicated to Interprofessional Education (IPE) as a transformative approach to health education and work and its impact in the context of the Unified Health System (SUS). Organized by researchers from the Graduate Program in Public Health at the Ribeirão Preto School of Medicine (FMRP-USP), in collaboration with the Graduate Program in Public Health Nursing at the Ribeirão Preto School of Nursing in Ribeirão Preto (EERP-USP), this supplement reflects the growing relevance of IPE beyond a simple strategy, configuring itself as a pedagogical innovation that seeks to redefine the paradigms of health training and practice, with potential impacts on multiple dimensions of health systems and society.

Interprofessional Education: Roots and Relevance

IPE, like most phenomena permeated by the teaching-learning process, was not built by an individual or a team overnight. Its theoretical, conceptual and methodological foundations have been structured over the last 60 years as a response to the logic of fragmentation present in health practices and training and its political, academic, economic and population implications¹.

Its roots go back to the 1960s and 1970s, with the first initiatives recorded mainly in the United Kingdom, the United States and Canadá. However, the IPE movement only gained momentum in the late 1980s through two World Health Organization (WHO) reports: “Continuing Education for Physicians”⁵ and “Learning Together to

Work Together for Health”⁶. These documents represent historical milestones in a path that would be paved for an educational practice based on the understanding that interprofessional collaboration improves not only health outcomes, but also the dynamics that exist in the teams’ work process.

Added to this global momentum is the launch of specific scientific journals aimed at conveying knowledge and experiences related to the subject, such as the *Journal of Interprofessional Care* and the *Journal of Research in Interprofessional Education*, among others. These endeavors have improved the quality of IPE research published, placing greater emphasis on rigorous methods, evaluation of initiatives and results, as well as helping to establish the field as “a disciplined, scholarly activity worthy of a place in academia” (Barr, 2009, p. 5).

In Brazil, in 2017, the Ministry of Health took an important step by proposing initiatives to implement IPE as an approach within its National Permanent Health Education Policy (PNEPS)⁸, guiding professional training towards the construction of new care production practices that are more in line with the prerogatives of the SUS. These efforts reflect the need to train professionals capable of working as part of an interprofessional team, respecting the specificities of each area and placing comprehensive user care at the center of health care.

The Role of the Graduate Program in Public Health at FMRP-USP

Founded in 1971, the Graduate Program in Public Health at the Ribeirão Preto Medical School of the University of

São Paulo (FMRP-USP) has a consistent track record in training researchers and teachers committed to improving the health and living conditions of the population, both locally and globally. Aligned with the principles of the SUS, the program seeks to promote an interdisciplinary and inter-professional approach, integrating various areas of health to meet the needs of the Brazilian health system.

In 2021, reaffirming its commitment to educational innovation, the course RMS5793 - "Interprofessional Education in the Context of Health Professional Training" was created. This initiative aims to prepare future teachers and researchers to implement IPE in both academia and health services. The pedagogical experience of this course has highlighted the need to overcome segmented training in professional silos, promoting more collaborative interactions between students from different postgraduate programs, as well as stimulating the production of evidence on the subject of IPE.

The Objectives of the Thematic Supplement

This supplement was conceived with the aim of encouraging the production of evidence and sharing research results on the concrete impacts of IPE on health training and work in the SUS. We believe that this supplement represents an important initiative towards consolidating the construction of knowledge on interprofessional education in Brazil.

The thematic call had 39 manuscripts submitted from all regions of Brazil, 24 (61.53%) from institutions in the Southeast, 9 (23.07%) from the Northeast, 3

(7.69%) from the South, 2 (5.12%) from the Midwest and 1 (2.56%) from the North. Of these, 20 were selected for publication in this supplement: 11 (55%) from the South East, 6 (30%) from the North East, 2 (10%) from the South and 1 (5%) from the North. This body of work not only enriches local understanding, but also creates the possibility of dialog with the international scene, reinforcing Brazil's position as a relevant player on the global IPE agenda.

The productions gathered here offer a comprehensive overview of experiences, practices and research focused on the relationship between IPE and the principles and policies of the SUS, its impacts on health training and work and the results of its implementation in a wide variety of contexts, such as the curriculum, health care, health emergencies and the health economy.

As well as highlighting the importance of IPE as a transformative strategy for training and health work in Brazil, this call opens up new avenues for reflection and concrete action. Among the possibilities are: creating national and international collaborative networks and expanding the reach of existing networks, strengthening evidence-based public policies and encouraging the development of new pedagogical approaches. In this way, through scientific evidence on its application in contexts such as health emergencies, university extension projects, digital teaching-learning environments, *stricto* and *lato sensu* postgraduate teaching and health surveillance, the supplement reaffirms IPE as an essential basis for producing a more cooperative, integrated and resolute health system.

The manuscripts included in this thematic supplement were selected based on criteria that aimed to meet the highest standards of academic rigor, as recommended by The *Global Network for Interprofessio-*

nal Education and Collaborative Practice Research and the Global Confederation for Interprofessional Education & Collaborative Practice³, which consider the importance of well-formulated research questions, a solid theoretical foundation and appropriate methodologies. In addition, the editorial board of this thematic supplement prioritized articles that included effective strategies for disseminating the results, in order to broaden the scientific impact and exchange of knowledge in the field of IPE. In this way, this collection contributes to strengthening collaborative practices and concretizing the dialogue between different actors in the interprofessional community, promoting relevant advances in the field.

Interprofessional Education in Brazil: An Emerging Science?

In Brazil, the field of IPE has progressed as a relevant academic and practical area, but still faces the challenge of being fully recognized as a science. Xyrichis⁴ adopts the concept “Interprofessional Science” to denote the continuous advancement of a field of scientific study dedicated to the advancement of pedagogies, research methods and processes applied in interprofessional collaborative approaches in health education, practice and research.

We believe that the set of articles published in this issue is in line with the movement towards maturity proposed by Xyrichis⁴, bringing pertinent perspectives that add to the consolidation of a robust theoretical and empirical base, given its potential to transform our health system and care practices.

This challenge does not dispense with creativity and innovation, but invokes consistency as an essential element for the systematic advancement of the field, which

can be achieved through the use of quality and transparency guidelines for research reports, such as the EQUATOR² (*Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research*) network, and the construction of a consensus on the terminologies and definitions used in the field.

An Invitation to Reflection and Action

More than a compilation of the 20 articles published here, this thematic supplement is an invitation to action. We invite teachers, researchers, professionals and managers, as active agents in reality, to reflect on the role of IPE in building a more integrated, equitable health system centered on users’ needs. We believe that the strengthening of IPE in Brazil involves the inseparability between the fields of practice and training; the organization of processes to reorient training and health work based on the needs of users; and the development of knowledge, technologies and educational and care innovations that can strengthen principles such as integrality, linkage and coordination of user-centered care.

In this editorial, we reaffirm the importance of interprofessional education as a foundation for transformative training and health work. Collaboration between academics, health professionals and managers is essential to promote an interprofessional approach that fosters learning, innovation and adaptation to the health needs of the population to which it applies. May this supplement inspire new initiatives, foster new dialogues and strengthen the commitment of all of us to building a more equitable and resilient SUS.

Have a good reading!

La educación interprofesional y su impacto en la formación y el trabajo en salud en Brasil

Es con gran entusiasmo que traemos al público este suplemento temático de la Revista Medicina dedicado a la Educación Interprofesional (EIP) como un enfoque transformador de la educación y del trabajo en salud y sus impactos en el contexto del Sistema Único de Salud (SUS). Organizado por investigadores del Programa de Postgrado en Salud Pública de la Facultad de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), en colaboración con el Programa de Postgrado en Enfermería en Salud Pública de la Facultad de Enfermería de Ribeirão Preto (EERP-USP), este suplemento refleja la creciente relevancia de la EIP más allá de una simple estrategia, como una innovación pedagógica que busca redefinir los paradigmas de la educación y la práctica en salud, con impactos potenciales en múltiples dimensiones de los sistemas de salud y de la sociedad.

Educación Interprofesional: Raíces y Relevancia

La EIP, como la mayoría de los fenómenos permeados por el proceso de enseñanza-aprendizaje, no fue construida por un individuo o un equipo de una forma rápida. Sus fundamentos teóricos, conceptuales y metodológicos se han ido estructurando a lo largo de los últimos 60 años como respuesta a la lógica de fragmentación presente en las prácticas y la formación sanitarias y sus implicaciones políticas, académicas, económicas y poblacionales¹.

Sus raíces se remontan a las décadas de 1960 y 1970, con las primeras iniciativas registradas principalmente en el Reino Unido, Estados Unidos y Canadá.

Sin embargo, el movimiento de la EIP no cobró impulso hasta finales de los años ochenta gracias a dos informes de la Organización Mundial de la Salud (OMS): “Formación continua para médicos”⁵ y “Aprender juntos a trabajar juntos por la salud”⁶. Estos documentos representan hitos en un camino que se allanaría para una práctica educativa basada en la comprensión de que la colaboración interprofesional mejora no sólo los resultados sanitarios, sino también la dinámica existente en el proceso de trabajo de los equipos.

A este impulso global se suma el lanzamiento de revistas científicas específicas destinadas a transmitir conocimientos y experiencias relacionadas con el tema, como *Journal of Interprofessional Care* y *Journal of Research in Interprofessional Education*, entre otras. Estos esfuerzos han mejorado la calidad de las investigaciones sobre EIP publicadas, haciendo mayor hincapié en el rigor de los métodos, la evaluación de las iniciativas y los resultados, además de contribuir a establecer el campo como “una actividad disciplinada, fundamentada en estudios y merecedora de un lugar en el mundo académico” (Barr, 2009, p. 5).

En Brasil, en 2017, el Ministerio de Salud dio un paso importante al proponer iniciativas para implementar la educación interprofesional como enfoque dentro de su Política Nacional de Educación Permanente en Salud (PNEPS)⁸, orientando la formación profesional hacia la construcción de nuevas prácticas de producción de cuidados más acordes con las prerrogativas del SUS. Estos esfuerzos reflejan la necesidad de formar profesionales capaces de trabajar como parte de un equipo interprofesional, respetando las especificidades de cada área y colocando la atención integral al usuario en el centro de la asistencia sanitaria.

El papel del Programa de Postgrado en Salud Pública de la FMRP-USP

Fundado en 1971, el Programa de Posgrado en Salud Pública de la Facultad de Medicina de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo (FMRP-USP) tiene una trayectoria consistente en la formación de investigadores y docentes comprometidos con la mejora de la salud y las condiciones de vida de la población, tanto a nivel local como global. Alineado con los principios del SUS, el programa busca promover un enfoque interdisciplinario e interprofesional, integrando diferentes áreas de la salud para satisfacer las necesidades del sistema sanitario brasileño.

En 2021, reafirmando su compromiso con la innovación educativa, se creó la asignatura RMS5793 – “Educación interprofesional en el contexto de la formación de profesionales de la salud”. Esta iniciativa tiene como objetivo preparar a los futuros docentes e investigadores para implementar la EIP tanto en el ámbito académico como en los servicios de salud. La experiencia pedagógica de esta asignatura destacó la necesidad de superar la formación segmentada en silos profesionales, promoviendo interacciones más colaborativas entre estudiantes de diferentes programas de postgrado, así como estimulando la producción de evidencias sobre el tema de la educación interprofesional.

Objetivos del suplemento temático

Este suplemento fue diseñado para estimular la producción de evidencias y compartir resultados de investigación sobre los impactos concretos de la educación interprofesional y el trabajo en salud en el SUS. Creemos que este suplemento representa una iniciativa importante para conso-

lidar la construcción del conocimiento sobre la educación interprofesional en Brasil.

A la convocatoria temática se presentaron 39 manuscritos de todas las regiones de Brasil, 24 (61,53%) de instituciones del Sudeste, 9 (23,07%) del Nordeste, 3 (7,69%) del Sur, 2 (5,12%) del Centro-Oeste y 1 (2,56%) del Norte. De ellos, se seleccionaron 20 para su publicación en este suplemento: 11 (55%) del Sureste, 6 (30%) del Noreste, 2 (10%) del Sur y 1 (5%) del Norte.

Este conjunto de trabajos no sólo enriquece la comprensión local, sino que también crea la posibilidad de diálogo con el escenario internacional, reforzando la posición de Brasil como actor relevante en la agenda global de la EIP.

Las producciones aquí reunidas ofrecen un panorama completo de experiencias, prácticas e investigaciones centradas en la relación entre la EIP y los principios y políticas del SUS, sus impactos en la formación y el trabajo en salud y los resultados de su implementación en contextos muy diversos, como el currículo, la atención a la salud, las emergencias sanitarias y la economía de la salud.

Además de resaltar la importancia de la EIP como estrategia transformadora para la formación y el trabajo en salud en Brasil, esta convocatoria abre el camino para nuevas reflexiones y acciones concretas. Las posibilidades incluyen: crear redes de colaboración nacionales e internacionales y ampliar el alcance de las redes existentes, fortalecer las políticas públicas basadas en evidencia y fomentar el desarrollo de nuevos enfoques pedagógicos. De esta manera, a través de evidencia científica sobre su aplicación en contextos como emergencias sanitarias, proyectos de extensión universitaria, entornos digitales de enseñanza-aprendizaje, enseñanza de posgrado estricta y lato sensu y vigilancia de la salud, el suplemento reafirma la EIP

como base esencial para la producción de un sistema de salud más cooperativo, integrado y resolutivo.

Los manuscritos recopilados en este suplemento temático fueron seleccionados en base a criterios que apuntaban a cumplir con los más altos estándares de rigor académico, según lo recomendado por *The Global Network for Interprofessional Education and Collaborative Practice Research* y Global Confederation for Interprofessional Education & Collaborative Practice³, quienes consideran la importancia de preguntas de investigación bien formuladas, una base teórica sólida y metodologías apropiadas. Además, el comité editorial de este suplemento temático priorizó artículos que incluyeran estrategias efectivas para la difusión de resultados, con el fin de ampliar el impacto científico y el intercambio de conocimientos en el campo de la EIP. De esta manera, esta colección contribuye a fortalecer prácticas colaborativas e implementar el diálogo entre diferentes actores de la comunidad interprofesional, impulsando avances relevantes en el área.

Educación interprofesional en Brasil: ¿una ciencia emergente?

En Brasil, el campo de la EIP ha progresado como un área académica y práctica relevante, pero aún enfrenta el desafío de ser plenamente reconocida como ciencia. Xyrichis⁴ adopta el concepto “Ciencia Interprofesional” para denotar el avance continuo de un campo de estudio científico dedicado al avance de pedagogías, métodos de investigación y procesos aplicados en enfoques colaborativos interprofesionales en la educación, la práctica y la investigación en salud.

Creemos que el conjunto de artículos publicados en esta edición converge

con el movimiento hacia el estado de madurez propuesto por Xyrichis⁴, aportando perspectivas relevantes que contribuyen a la consolidación de una base teórica y empírica robusta, dado el potencial de transformar nuestro sistema de salud y la prácticas de cuidado.

Este desafío no prescinde de la creatividad y la innovación, sino que invoca la coherencia como elemento esencial para el avance sistemático del campo, que se puede lograr mediante el uso de directrices de calidad y transparencia para los informes de investigación, tal como las reúne la red EQUATOR² (*Enhancing the QUALity and Transparency of health Research*), y la construcción de un consenso sobre terminologías y definiciones utilizadas en el campo.

Una invitación a la reflexión y la acción

Más que una recopilación de los 20 artículos aquí publicados, este suplemento temático es un llamado a la acción. Invitamos a docentes, investigadores, profesionales y gestores, como agentes activos de la realidad, a reflexionar sobre el papel de la EIP en la construcción de un sistema de salud más integrado, equitativo y centrado en las necesidades de los usuarios. Creemos que fortalecer la EIP en Brasil pasa por la inseparabilidad entre los campos de práctica y formación; organización de procesos de capacitación y reorientación del trabajo en salud en función de las necesidades de los usuarios; y desarrollo de conocimientos, tecnologías e innovaciones educativas y asistenciales que puedan fortalecer principios como la integralidad, vinculación y coordinación de la atención centrada en el usuario.

En este editorial, reafirmamos la importancia de la EIP como base para una

formación y un trabajo en salud transformadores. La colaboración entre académicos, profesionales sanitarios y directivos es fundamental para promover un enfoque interprofesional que favorezca el aprendizaje, la innovación y la adaptación a las necesidades de salud de la población a la

que se aplica. Que este suplemento inspire nuevas iniciativas, fomente nuevos diálogos y fortalezca el compromiso de todos nosotros para construir un SUS más equitativo y resiliente.

¡Te deseamos una buena lectura!

1. Dickie R, Edwards ME (ed). History of Interprofessional Education In: Interprofessional Education and Medical Libraries: partnering for success. Rowman and Littlefield Publishers, v.1, 2016.
2. Equator Network. EQUATOR Network: what we do and how we are organised [Internet]. Oxford: Equator Network; 2024 [Acesso 2024 Dez 08]. Disponível em: <http://www.equator-network.org/about-us/equator-network-what-we-do-and-how-we-are-organised/>
3. Khalili H, Thistlethwaite J, El-Awaisi A, Pfeifle A, Gilbert J, Lising D, MacMillan K, Maxwell B, Grymonpre R, Rodrigues F, Snyman S, Xyrichis A. Orientação para a educação interprofissional global e pesquisa sobre a prática colaborativa: Documento de trabalho. Publicação conjunta do InterprofessionalResearch.Global e da Interprofessional.Global; 2019. Disponível em: www.research.interprofessional.global.
4. Xyrichis A. Ciência interprofissional: um campo de estudo internacional atingindo a maturidade. *Journal of Interprofessional Care*. 2020;34(1):1–3. doi: 10.1080/13561820.2020.1707954.
5. World Health Organization. Continuing Education for Physicians. Geneva: WHO 1988.
6. World Health Organization. Learning Together to Work Together for Health. Geneva: WHO 1988.
7. Barr H. Interprofessional education as an emerging concept, In P. Bluteau and A. Jackson (Edn.): *Interprofessional education: Making it happen*. Palgrave Macmillan, New York, 2009.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Autor Correspondente:

José Rodrigues Freire Filho
joser.filho@usp.br

Recebido: 12/12/2024

Aprovado: 13/12/2024

Editor: Prof. Dr. Paulo Henrique Manso
